Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo 28 Junho - 1959

N.º 1422

Ano XXVIII Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 - (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

O Ultramar Português

Perante o Anti-Colonialismo;

Caracterização do Sistema Português

Por André Gonçalves Pereira

II

O sistema ultramarino português define-se a si próprio como todo unitário, jurídicamente uno, integrador numa só comunidade de grupos raciais diversos, sem que nessa comunidade se possa tomar o critério racial para efectuar qualquer descriminação.

O carácter racialmente diverso não constitui obstáculo à constituição de uma única Nação, já que a própria raça portuguesa não é mais do que uma hipótese já desmentida, e que forçoso é admitir que a própria comunidade portuguesa metropolitana é um produto histórico da aglutinação de elementos raciais diversos, como demonstrou Herculano.

Grupo unitário pois, sempre no rigor dos princípios, grupo pluri racial sem que se veja nesse carácter obstáculo à sua unidade, mas grupo *diferenciado* como todas as sociedades políticas, sob pena de intrínseca negação.

Diferenciado jurìdicamente, porque se entende que o pleno gozo dos direitos de membro da comunidade só pode ser exercido por aqueles que estiverem efectivamente em condições de o exercer, o que faz com que, assim como na Metrópole se não concede o direito do voto aos cidadãos que não reunam plenamente as condições mínimas exigidas pela lei eleitoral, se não concedam aos indígenas (empregando o termo indígena no sentido legal dado pelo art.o 2.o do Decreto-Lei n.o 39 966) direitos que não correspondam ao seu estado de evolução cultural.

A diferenciação faz-se assim, na Metrópole como no Ultramar, sem referência ao elemento racial. É certo que a legislação portuguesa não é nesse ponto absolutamente coerente, por introduzir na definação legal de indígena um critério racial que, embora não seja decisivo, está em contradição com os princípios básicos teóricos do sistema. Igualmente de criticar é a manutenção da absoluta nomenclatura *indígena*, palavra que a exemplo do que sucedeu com o vocábulo Colónia, desvirtuada do seu verdadeiro significado, toma geralmente um sentido pejorativo, militando pois em favor da sua abolição as mesmas razões que levaram no direito público português à eliminação do termo *Colónia*.

Sob o ponto de vista económico, desprendendo-nos agora do formalismo abstracto da estrutura jurídica, também o conjunto português pode ser analisado unitàriamente.

Já a análise marxista, pondo o acento na luta de classes, era unificadora, podendo formular-se sem referência ao problema racial. A colonização é apenas uma fase mais adiantada do capitalismo em que este, para fugir à lei do decréscimo da taxa do lucro, busca as condições ambientais mais favoráveis para a sua expansão.

Na crítica que há que fazer a esta tese, mas não neste lugar, um ponto será todavia de rever. É que há formas económicas de expansão que não levam forçosamente a uma diferenciação económica entre a Pátria e a Colónia nos termos em que a definia a teoria clássica do comércio internacional, ou a teoria dos custos comparados; assim o caso português no momento presente será talvez susceptível de uma análise unitária que pretenda explicar a situação económica ou social das camadas mais desfavoráveis da população. A situação da maior parte dos indígenas de Angola ou de Moçambique é *mutatis mutandis*, correspondente à das classes mais desfavorecidas da Metrópole. Essa organização social que se caracteriza por uma irregular distribuição do rendimento nacional em relação aos factores de produção, trazendo como consequência o baixo nível de vida da maior parte da população, concomitantemente com o acumulador de riquezas entre as mãos dos poucos *beati possidentes*, deve ser considerada unitàriamente, pelo menos quanto às causas gerais, na Metrópole e no Ultramar. Tais causas serão em grande parte as mesmas, que, sendo já conhecidas, não serão aqui mais do que mencionadas: escassez (aparente embora) do capital, retraimento do investimento, fraco poder de compra generalizado, distribuição da maior parte das formas de retribuição pelas classes com maior tendência para o entesouramento, etc.

Um dos factores que torna possível a tentativa de explicação unitária que não pretendemos aqui deixar mais do que esboçada, é o estado de sub-desenvolvimento económico da própria Metrópole, empregado aqui este termo no significado corrente que tem na teoria económica, e prescindindo de eufemismo, por vezes empregados por diversas razões, como «países em evolução», «países que não atingiram ainda o pleno desenvolvimento», etc. Este estado de sub-desenvolvimento aproxima naturalmente a situação economico-social da Metrópole da do Ultramar.

Dentro desta análise unificadora, nem haveria que referir como particularidade o direito especial para os indígenas. Dentro do rigor dos princípios as medidas deveriam integrar-se naquelas que ao Estado pertence tomar, em cumprimento de disposições constitucionais, para protecção das classes menos favorecidas.

Se houvesse, porém, sob o ponto de vista sociológico, de definir-se a forma do contacto de raças no Ultramar Português, já que o contacto de raças é o elemento considerado essencial pela corrente anti-colonista a que atrás nos referimos diríamos que o sistema português é um sistema de *não descriminação racial no topo da escala social*.

(Do Livro «O Ultramar Português no Plano Mundial») (Continua)

A Nova Estação do Ano

Estamos na quadra mais favorecida do ano, e se não vale repetir os habituais ditirambos do sol brilhante, do mar sereno, dos jardins floridos, dos campos sazonados, do ambiente movimentado e aliciante das termas e das praias, é certo que todas essas imagens sedutoras acorrem e tecem os sonhos doirados dos que podem gozar tais mundaneidades... deles e dos outros menos aptos, mas nem por isso desistentes de distrações apropriadas às suas possibilidades, que o ambiente convida e o farnel pode ser saboreado na sombra fresca do campo ou perante a paisagem infinita do mar sussurrante.

Pródigo e acolhedor, dispendendo sem preferências as graças que lhe cabem, incitante e criador, o Verão espalha, assim, pelas gentes sem distinguir categorias, a alegria infinita de viver, as horas de lazer que todos nós apreciamos, pois sabe bem na modorra suave do espírito momentàneamente despreocupado, cair nos braços acariciadores da preguiça, não como sistema; mas na sempre apreciada fuga aos deveres quotidianos que sobre todos nós impendem.

E é por isso mesmo que a chegada da estação mais ridente das quatro em que o ano se divide, recebe de todos—ricos e pobres, velhos e novos — o acolhimento caloroso proveniente da esperança de mais um período alegre e incitante, interregno compensador das agruras que hão-de vir, quando, após o Outono enlanguecido, o Inverno nos atirar o seu bafo gélido e mortal.

A visita do Senhor Presidente da República ao Norte do País

Em todas as terras que visitou, S. Ex.a foi alvo de expressivas homenagens

Na sua primeira visita oficial ao Norte do País o Sr. Almirante Américo Tomás tem sido alvo de carinhosas e entusiásticas manifestações de respeito e simpatia, tendo essas manifestações assumido maior relêvo no Porto, em Braga e Guimarães.

Esta viagem teve a caracterizá-la a inauguração de importantes melhoramentos públicos, tais como o Hospital de S. João e Faculdade de Medicina do Porto, a Barragem de Paradela, a inauguração da Central Termica da Tapada do Outeiro e outras importantes realizações a que a Imprensa Diária se tem referido largamente.

O Sr. Presidente da República visitou ontem Viana do Castelo onde no limite do distrito foi recebido pelo respectivo governador civil, presidente da Câmara Municipal de Viana e outras individualidades, sendo-lhe prestadas honras militares e calorosa recepção.

O Chefe do Estado regressa hoje a Lisboa, em Comboio especial, sendo na sua passagem em Coimbra saudado pelas autoridades e pela população da cidade.

Desejamos a S. Ex.a a continuação de uma feliz viagem.

A Pequena Imprensa

Do nosso prezado colega «O Valenciano», de Valença do Minho, transcrevemos com a devida vénia, o artigo que se segue, de autoria do distinto Professor Dr. Francisco de Matos Gomes, o qual retrata com admirável precisão a vida cheia de dificuldades e sacrifícios dos pequenos jornais da província. O artigo em referência é precedido de criteriosas considerações sobre a personalidade do Dr. Matos Gomes que muito nos apraz registar tambem nestas colunas.

«Para concluirmos a série de arrazoados que demos a lume, a propósito da reunião, na sede do S. N. I., em Lisboa, da Imprensa da província, afigurou-se-nos excelente a oportunidade para voltar a inserir, nestas colunas, o magnífico artigo do ilustre Professor Dr. Francisco de Matos Gomes que, em 1 de Maio de 1956, saiu como editorial de «O Valenciano» e que reputamos como um dos mais notáveis trabalhos jornalísticos que o nosso modesto quinzenário ostentou até hoje no seu lugar de honra, sob qualquer aspecto que seja considerado e muito particularmente no que respeita à definição — magistral, embora a traços largos — do que é e para o que serve a chamada Pequena Imprensa.

O Dr. Matos Gomes desenvolveu, entre 1936 e 1938, intensa campanha em prol dessa generosa e desinteressada Imprensa, em jornais de Norte a Sul. Mas só agora o Dr. César Moreira Baptista teve o carinho bastante para vencer a rotina e se debruçar sobre ela, como activo e dinâmico Secretário Nacional da Informação.

Foi Assistente da Junta Central das Casas do Povo, tendo percorrido quase todo o País em serviço de inspecção. De relêvo, o inquérito que, sósinho, fez, nessa altura, às condições de vida e habitação das populações rurais das Lezírias do Tejo e Sado.

Eis, na íntegra, o que então escreveu o Professor Dr. Matos Gomes:

Imprensa Regional

É uma paixão, esta labuta da Imprensa Regional, a pequena imprensa como lhe chamam depreciativamente aqueles que só têm olhos para o colossal, para o monstruoso. É uma paixão e um desejo sempre vivo de produzir, de realizar, de colaborar. E traz desgostos, dissabores, arrelias e, às vezes inimizades!

O que não dá é lucros.

Ventilar problemas, apontar pequenos ou grandes erros, escalpelizar mazelas, perfilhar soluções, «pegar» nos problemas, ir até ao fundo, agitá-los, não é cómodo. Atinge por vezes, ou pode atingir, interesses criados. Uma ou outra ocasião deixará mais a nú tolas e balofas vaidades. Os néscios terão nela uma acusação permanente e não podem, porque são néscios..., tolerar-lhe o ar desempoeirado e a coragem das atitudes. Isto ainda que, seguindo Santo Agostinho, ela poupe os homens e se limite aos factos.

Em regra, o jornal da Província é obra de profundas dedicações. Vive do *desporto* de escrever de uns tantos que amam a sua terra, gostam de sabê-la em progresso, faz-lhes bem — longe ou perto que estejam — ouvir falar nela, encontrá-la, palpitante, nas colunas dum jornal, por mais pequeno e por mais modesto que ele seja.

(Continua na 2.a página)

Pelo Casino

Abre no próximo Sábado, 4 de Julho, o Salão Nobre do Casino

E' já no próximo sábado que o Salão Nobre do Casino de Espinho abrirá as suas portas ao numeroso e selecto público que lhe costuma dar a sua preferência, com a realização dum grandioso baile abrilhantado por 2 consagrados conjuntos musicais: — o extraordinário QUINTETTO DI ROMA, e SÉRGIO E A SUA ORQUESTRA. Haverá ainda um escolhido programa de Variedades com atracções internacionais de categoria.

Durante o mês de Julho, terão lugar no Salão Nobre bailes aos sábados, domingos e 5.as-feiras.

— — —

Estão a fazer sucesso as sessões de variedades apresentadas no Cine-Teatro e no «Dancing» do Casino, ultimamente valorizadas com a exibição das categorizadas atracções internacionais «Juanita e Federico», «Fiesta ballet de Paco de Lucio», «Regina Roma e sus Fiesta Girls» e Alice Maria.

«Ballet»

No próximo domingo, dia 5 de Julho, pelas 16 horas, a professora D. Madilia Dias vai apresentar no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho algumas das suas alunas de «Ballet» dos cursos de Coimbra Ovar, Vila da Feira e Espinho.

A animação da Praia

O belo tempo que tem feito nas últimas semanas tem contribuído para que a nossa Praia apresente já um movimento muito razoável.

Dia a dia chegam aos nossos hoteis e pensões principais, turistas estrangeiros, notadamente franceses, alemães e espanhóis.

Têm chegado tambem bastantes famílias brasileiras e africanistas que alugaram casas para passar a quadra estival entre nós.

Tem sido muito animadora a procura de casas para os próximos meses.

Pela praia de banhos vêem-se já numerosas das elegantes barracas de lona e vêem-se bastantes pessoas a mergulhar nas salsas ondas marinhas. A Piscina abrirá brevemente e a sua abertura é aguardada com ansiedade por muitos praticantes da natação.

Enfim, apesar de alguns contra-tempos, a época balnear promete ser bastante animada.

Festas de Verão

Para o mês de Julho próximo, a Comissão de Turismo elaborou o seguinte programa de festas:

— — —

Dia 9 (5.a feira) — Concerto por uma banda de música;
12 (domingo) — Festival Folclórico;
16 — Concerto musical;
19 — Festival Folclórico;
23 — Gincana Infantil;
26 — Festival Folclórico.

Alem destas festas especiais, o público poderá apreciar as diversões no Casino, na Piscina, Cinemas, etc., etc.

Um sarau em Coimbra

em que colaboraram brilhantemente as alunas de uma professora espinhense

Por se tratar de uma festa de caridade em cuja organização colaborou a nossa conterrânea D. Madilia Braga Dias Moreira, conhecida em Coimbra pelo nome artístico de Dilia Serval, com a devida vénia transcrevemos do nosso conceituado colega «Diário de Coimbra», de 19 deste mês, o relato dessa festa, certos de que o êxito alcançado na Lusa-Atenas pela conhecida professora espinhense de ginástica rítmica e «ballet» não deve ser indiferente aos nossos leitores.

O Sarau em favor da Casa dos Pobres

Conforme noticiámos, realizou-se na passada terça-feira o Sarau promovido por uma comissão de amigos da Casa dos Pobres com a colaboração das alunas dos Cursos de Ballet dirigidos pela professora Dilia Serval. A sala estava repleta de pessoas da nossa melhor sociedade, avultando os professores Universitários, do ensino médio, clássico e técnico, advogados e engenheiros.

E' impossível referir pormenorizadamente o que foi aquele desbobinar de numeros interessantíssimos em que muitas dezenas de crianças e raparigas, umas patenteando maiores conhecimentos do que outras, como é natural, mas todas demonstrando a excelência dos métodos utilizados pela Professora.

«A Flor e o Gato» pôs-nos logo em presença dum friso encantador de crianças do Curso de Iniciação de Ballet do Roseiral de Santa Teresinha, com merecido destaque para Branca Pedreira. Se continuar a trabalhar e com a mesma boa orientação pode vir a ser alguém no ballet.

«Biscuits» e «Tentação» foram doie bailados, para as alunas maiores, a que a assistência tributou longa, forte e justa ovação.

A apresentação de «A Loja de brinquedos», repetição feita a pedido, demonstrou a justeza da solicitação do «bis». Todos os «bonecos» foram graciosíssimos e tiveram uma optima colaboração da «compradora» e do «vendedor».

«Era uma vez...» foi um bailado interessantíssimo de larga movimentação de numerosas figuras em que todos — desde os «passarinhos» até ás «personagens da Corte», passando pelas «flores» — demonstraram muitos e bons conhecimentos, e onde Cristina Centeno confirmou amplamente as suas excelentes condições para a arte saltatória, já demonstradas em todas as suas intervenções anteriores, particularmente no «Arlequim», da «Loja».

Extra-programa foi feita uma demonstração de «ballet» moderno, com uma classe que dominou completamente a assistência.

A completar o programa ouviram-se solos de piano por Maria Manuela Rodrigues, Armanda Oliveira Serra, Lucia Rezende Soveral e Eduardo Duarte Temido, que, mais uma vez também, demonstraram as suas possibilidades pianísticas e o proveito que têm tirado do ensino que recebem. Eduardo Temido ofereceu uma primeira audição em Portugal da «Pavana», do norte americano Morton Gould, muitíssimo aplaudida pelo público e deixou-o completamente cativado com a superior execução e interpretação da «Dança do moleiro» de Falla.

A segunda parte do programa foi preenchida pela representação de «A Farsa de Mestre Pathelin», de autor francês desconhecido do século XV, curiosíssima — teatralização do conhecido ditado «ir buscar lã e voltar tosqueado». Todos os amadores se portaram bem com realce especial para Fonseca, Duarte e Guerra! Uma palavra mais para a cenografia que estava excelente e com um aproveitamento de efeitos luminotécnicos dignos de uma companhia profissional.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

Reatando a série das sessões infantis, interrompida por motivos imperiosos, vai realizar-se nova sessão infantil dedicada aos filhos dos associados do Cine-Clube, a qual terá lugar pelas 10,30 h. da manhã do próximo domingo, 5 de Julho, no Salão de Festas da seda do Sporting C. de Espinho.

— No dia 17 de Julho próximo será levada a efeito no Teatro S. Pedro, pelas 21.45 h., a 57.ª sessão de Cinema Normal, durante a qual será exibida a extraordinária obra prima de Fellini — A ESTRADA, considerada como uma das obras de maior relêvo do cinema mundial.

Farmácias de Serviço

HOJE:

Farmácia Paiva

2.ª feira - Farmácia Teixeira
3.ª » - » Santos
4.ª » - » Paiva
5.ª » - » Higiene
6.ª » - » Grande Farmácia de Espinho
Sábado » Farmácia Higiene

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS, Hoje, dia 28, o menino António Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto, do Porto, o sr. Joaquim da Silva Soares, de Silvalde, e a sr.a D. Luciana de Amorim Quintã, esposa do sr. Joaquim Alves da Silva Nicolau;

— Amanhã, dia 29, a sr.a D. Maria Angelina da Silva Amaro Vasconcelos, esposa do sr. Hildebrando Vasconcelos, ausente no Porto; a senhorinha Dulce Vaz da Costa, filha do sr. Licinio Costa ausente no Rio de Janeiro; os srs. prof. Manuel Serralva Jor., de S. Paio de Oleiros. Mário da Silva Pereira e Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro; a menina Maria Adélia de Jesus Arêde, filha do sr. Manuel Francisco Arêde, de Silvalde;

— em 30 o menino Fernando Augusto Capela, filho do sr. Manuel do Couto Capela;

— em 1 de Julho a senhorinha Maria Amélia sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis; a sr.a D. Fausta Neves Valente S. Pinto, esposa do sr. Joaquim A. Soares Pinto, e o sr. Manuel Ferreira Lopes Junior;

— em 2, a senhorinha Irene Fernanda dos Santos Moreira, a sr.a D. Maria Emilia da Conceição Neto O. Lopes, esposa do sr. David Matos e Silva de O. Lopes; os srs. José Moreira da Silva, ausente em África, Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, e José Monteiro da Costa, de S. Paio de Oleiros;

— em 3, as sr.as D. Odete Fernanda Igléstias, filha do sr. António Igléstias, D. Maria de Oliveira Dias esposa do sr. Narciso Gomes Correia, ausente no Brasil, e D. Alice Marques de Sá; o sr. Fausto Tavares Martins, e a menina Maria Teresa, neta do sr. Mário Valente;

— em 4 a senhorinha Berenice Ramos Pereira, filha do sr. Armando Ramos Pereira; as sr.as D. Francelina Irene Pereira, e D. Deolinda Lopes C. Silva Ruivo, esposa do sr. eng.o João da Silva Ruivo, o menino Joaquim Rufino H. Alves, filho do sr. Joaquim Henriques Alves.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Aníbal Pereira da Mota, que foi esperar seus irmãos srs. Eduardo Pereira da Mota e Esposa e José Pereira da Mota, Esposa e filha, procedentes, respectivamente, de New-Bedeford, e de Fall River, E. U. da América.

Os recem chegados vieram visitar suas famílias e tambem para assistirem ao próximo casamento de sua sobrinha Maria Cecilia de Oliveira Mota.

— Com sua dedicada Esposa, regressou do estrangeiro, o distinto clínico sr. dr. Geminiano de Oliveira;

— Tambem do seu passeio por diversos paises, regressaram os n/ amigos srs. Carlos de Morais, José A. da Silva Quintas, Jaime Ramos e José de Sousa;

— De visita a sua familia e acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós, o n/ prezado assinante sr. Américo Peixoto Coelho de Castro, digno oficial da Marinha Mercante;

— Para Luanda onde se vai juntar a seu marido embarcou com seus filhos, a sra. D. Albertina Pinto de Jesus, esposa do n/ estimado assinante sr. Antero dos Santos;

— Encontra-se nas termas de Monte Real a fazer uso das águas, o n/ estimado assinante em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Mano;

— Com sua esposa, encontra-se na Figueira da Foz onde está ao serviço do Casino daquela praia, o n/ prezado assinante, sr. Saúl Godinho.

Baptizado

No transacto domingo, dia 21, efectuou-se na Igreja paroquial de Ramalde, Porto, o baptizado solene do inocente Paulo Manuel, filhinho do sr. José Manuel Magalhães da Silva e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Dias de Sousa Magalhães da Silva, neto paterno dos srs. Alvaro Magalhães da Silva e Esposa e D. Júlia Magalhães da Silva, e neto materno dos srs. Joaquim Pereira de Sousa, industrial no Porto, e Esposa D. Maria do Céu Dias de Sousa.

Foram padrinhos os avós maternos do neófito, srs. Joaquim Pereira de Sousa e Esposa D. Maria do Céu Dias de Sousa.

Os nossos parabens aos pais e avós do Paulo Manuel e desejamos-lhe muita boa sorte.

Academia de Música de Santa Maria

Audição Escolar

No Salão Nobre da Câmara M. da Feira teve lugar no dia 20 do corrente uma audição dos alunos e alunas daquele estabelecimento de ensino, a qual constou de números de piano, violino, violoncelo, recitativos, canto e «ballet», destacando-se ao piano a senhorinha Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva, filha da ilustre directora da Academia.

O aluno Carlos Eduardo de Oliveira e Sousa proferiu uma palestra sobre «A Música na Civilização Grega».

Todos os números foram muito aplaudidos, sendo a Directora, D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, professoras e professores muito felicitados pela forma como se houveram todos interpretes.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Domingo, 28 de Junho

NO CINE-TEATRO

Um dos maiores sucessos da temporada

Veneza, a Lua e Tu

NO RESTAURANTE

Todos os dias, às 20 h.

JANTAR-CONCERTO

Optimo Serviço — Esc. 40$00

NO «DANCING»

depois das 23 horas

Grandioso show com

Paco de Lucio e su fiesta ballet

Regina Roma e sus fiesta girls

e ainda as dolentes canções de

Alice Maria

que continua o êxito alcançado

Salão de Festas

Abertura em 4 de Julho

e em todos os sábados, domingos e quintas

MÚSICA DE BAILE

por Sérgio e a Sua Orquestra e a grande atracção italiana

Quintetto di Roma VARIEDADES

A Sala de Jogos abre às 16 horas

PARA ADULTOS

A Pequena Imprensa

(Continuação da 1.a página)

Sofrem, contudo, se essa terra onde nasceram, e que se identifica tanto com a sua maneira de ser, estagna, se perde o seu prestígio, deixa arruinar os seus templos e monumentos ou aparece, aos estranhos, suja e mal cuidada nos seus trechos, nos seus recantos, nos seus predicados mais em evidência.

A Imprensa Regional sabe que é assim. Os que a fazem, a mantém e lhe alimentam o fogo sagrado são «carolas», idealistas, *quixotes* duma arrancada que não se compadece com o deixar correr e com a inércia que leva à ruína e ao descrédito. Uma frase mais acerada, um comentário mais contundente, um artigo mais incisivo podem produzir a faísca incendiária que revolve montanhas e realiza o milagre de despertar. Mas não gostam disso os manipansos, os que são o que são sem saberem porquê e não admitem que outrem pense, diga, realize ou seja diferentemente.

Pois que seja de acção, aglutinante e dinâmica, a vida dos jornais de Província. É neles que está Portugal, concreto, nos seus problemas íntimos, na sua gente, no seu buliço, nas suas qualidades e nos seus defeitos. Concordem com eles ou votem-lhes escandecido ódio de morte aqueles que não vivem o dia de hoje e não sentem o fremir do dia de amanhã e que do dia que passou apenas guardam uma recordação de sobrevivência, isso é manifestamente secundário e insignificante.

Só existem e vivem autênticamente os que dão de si alguma coisa ao seu País à sua terra, ao lugar onde nasceram. Esses podem errar — que o erro é inerente à imperfeição humana — podem enganar-se e podem não ter visto a melhor solução para as coisas que lhes prenderam a atenção. Não obstante, fizeram, pensaram, discutiram, tiveram soluções, perfilharam pontos de vista, defenderam critérios. Em suma: não se conformaram com o plano inclinado por onde se avolumam todas as decadências. E fazer, pensar, discutir, ter soluções, perfilhar pontos de vista, defender critérios é sempre melhor que existir sonambulescamente, assomar a uma janela desguarnecida e contemplar ruínas, ascender ao pedestal de antigas grandezas para fugir aos detritos e aos miasmas que nascem da Seara abandonada ao furor das ervas parasitas.

Sim! A Imprensa Regional é uma paixão, e, como paixão, há que sofrê-la, de cara direita, deixando que Portugal se mostre nas suas colunas tal qual é, está bem, mas principalmente como desejariam vê-lo e conhecê-lo os seus filhos espalhados pelas Sete Partidas...

Não tem carinhos?
Não lhe faltam os amigos.
Falta-lhe o apoio dos ricos?

Assiste-lhe a rectidão de consciência e o que ela diz leva como selo de autenticidade o cunho do que é verdadeiro.

Banda dos Bombeiros V. de Espinho

Esta apreciada banda de música tem estado este ano em permanente actividade e vários convites não tem podido aceitar por estar contratada para outras funções.

No dia 14 tocou em Grijó na festa de Santo António; no transacto domingo actuou em Sandim, na festividade de S. João, com outra filarmónica; desde ontem que está a tocar com outra banda, em Brandariz, Perosinho.

A Banda dos B. V. de Espinho que está contratada para as importantes festas concelhias de Valença, acaba de receber convite para outra localidade da linda província do Minho.

PREDIO — VENDE-SE

Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Óptimo local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 inquilinos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito a água do pôço vizinho.

Cêrca de 1.000 metros quadrados. Prêço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietário, Manuel Pereira, Porto d'Ave, telefone 7428.

Pretende-se

GARAGEM independente, resposta com todos os detalhes ao apartado 38 Espinho.

A Constituição e a Imprensa

«Com o título acima, o nosso prezado colega «O Século» dedicou, um magnífico editorial ao problema da liberdade de Imprensa entre nós, agora posto em foco pelo projecto apresentado à Assembleia Nacional por vários deputados, propondo que o § 2.º do artigo 8.º da Constituição seja substituído pelo seguinte: «Leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento, de ensino, de reunião e de associação por forma a não sòmente impedir preventiva ou repressivamente, a perversão da opinião pública e a salvaguardar a integridade moral dos cidadãos; a inobservância deste preceito fundamental implicará a responsabilidade prevista no n.º 4 do artigo 115.º»

Não hesitamos em dar a nossa plena adesão à atitude isenta, e aos lúcidos comentários contidos no editorial daquele grande matutino.

E se alguma coisa devessemos acrescentar seria apenas isto: promulgando uma lei de Imprensa da qual constasse uma «justa definição de direitos e de deveres» e em face da qual «cada um de nós saiba as condições em que pode trabalhar e as responsabilidades que, pelo exercício da profissão, lhe devem ser assacadas» o Governo, só se prestigiaria, eliminando uma das armas que os adversários da situação mais têm utilizado para a combater ou malsinar».

(Dr. Martinho Nobre de Melo — «Diário Popular», de 4 de Junho de 1959).

Iluminação Pública

A Rua 20 — uma das mais importantes artérias residenciais de Espinho e que ultimamente recebeu o beneficio do calcetamento a cubos de granito — acaba de ser tambem dotada de iluminação fluorescente á qual há muito tempo fazia juz.

Paulatinamente (Roma e Pavia não se fizeram num dia), os Serviços Municipalizados vão reforçando a iluminação da nossa Vila, sendo de esperar que dentro de poucos anos toda a grande urbe espinhense esteja convenientemente iluminada.

Há que atender, no entanto, às artérias mais habitadas e que não dispõem ainda de iluminação suficiente.

Neste caso estão as ruas 2, 4 e Avenida 8, parte sul compreendida entre as 23 e 33, onde a luz é muito precária.

Tratando-se, de mais a mais de artérias situadas na nossa zona de turismo, solicitamos para elas a boa atenção da digna Direcção e Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

A's pessoas caridosas

Apelo de uma infeliz esposa e mãe

Subscrição para resgate de uma cabeça de máquina de costura de uma costureira de Espinho.

Transporte . . .	590$00
Um generoso assinante da «Defesa» no Ultramar . .	200$00
D. Deolinda de Almeida Morais	20$00
Dr. António Martins Barbosa	20$00
Uma Senhora de Espinho	10$00
D. Helena Dias de Sá, ausente na Venezuela . . .	100$00
Condessa das Devesas . .	5.$00
a transportar . .	990$00

A cabeça da máquina em referência foi empenhada por Esc. 1.250$00, conforme a cautela que nos foi mostrada. Para resgate da mesma faltam ainda 260$00, pelo que a subscrição continua aguardando a generosidade de mais algumas pessoas.

A beneficiária mora na Rua 16, n.º 1237.

(Continua)

Menor afogado no Rio-Largo

Há dias quando brincava, descuidadamente, á beira da pequena lagoa formada pelo Rio Largo, ao Norte desta Vila caiu á água parecendo afogado, o menor Celestino Manuel da Silva Leite, de 2 anos de idade.

Ao vê-lo em perigo, vários companheiros, um dos quais de nome Joaquim Soares Pereira, de 13 anos correram em seu socorro, não evitando que a inocente criança parecesse afogada.

E' um lamentável aviso aos pais descuidados que deixam os filhos de tenra idade á mercê de qualquer fatalidade.

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

N.º 27/59

Normas Regulamentares para a Utilização da Rede de Drenagem de Esgotos de Espinho

Aprovadas por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Publicas

MANUEL ALBERTO DE SOUSA FERREIRA BAPTISTA, LICENCIADO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA PELA UNIVERSIDADE DO PORTO E PRESIDENTE DA CÂMARA DO CONCELHO DE ESPINHO, faço saber que, no uso das atribuições conferidas pelo n.o 2.o do art.o 49.o do Código Administrativo e com fundamento nas disposições do Decreto-lei n.o 31674, de 22 de Novembro de 1941 e da Portaria n.o 11338 de 8 de Maio de 1946, na reunião ordinária da Câmara efectuada em 2 de Junho de 1959, foram aprovadas as seguintes «Normas» para a utilização e exploração da rede de esgotos de Espinho, que regerão o serviço enquanto não entrar em vigor o «Regulamento» formal a que alude o Art.o 135 da referida Portaria n.o 11338:

Art.o 1.o — Em todos os prédios de carácter habitacional, comercial ou industrial, construídos ou a construir, quer à margem quer afastados de vias públicas servidos por colectores camarários de esgoto, — é obrigatório, nos termos do Art.o 1.o do Decreto-lei n.o 31674,

— estabelecer as canalizações e dispositivos interiores necessários à recolha, isolamento e completa evacuação das suas águas residuais e, ainda,

— ligar essas instalações à rede pública de esgotos.

§ 1.o — Aquela obrigação impende sôbre os proprietários ou usufrutuários dos prédios.

§ 2.o — Logo que a ligação à rede geral entre em funcionamento, os proprietários ou usufrutuários dos prédios onde existam sumidouros, depósitos ou fossas de despejo de matérias fecais ou de águas residuais, — são obrigados a, dentro de 30 dias, entulhá-los, depois de esvasiados e desinfectados.

As matérias retiradas serão enterradas.

De futuro, é proíbido construir fossas ou sumidouros em toda a área urbanizada abrangida pela rede geral de esgotos.

Art.o 2.o — As obras de saneamento a que se refere o artigo anterior compreendem:

a) instalações interiores ao prédio, abrangendo aparelhos sanitários (bacias de retrete, urinois, etc.) seus ramais de descarga, tubo ou tubos de queda e de ventilação, e canalização até à via pública;

b) Instalações exteriores ao prédio, compreendidas entre o seu limite e o colector público de esgoto, abrangendo uma câmara de inspecção e um ramal de ligação àquele colector.

§ único — As instalações obrigatórias a que se refere a a), compreenderão, pelo menos, uma pia de despejos ou banca na cosinha ou junto dela, e uma retrete e um quarto de banho quando o prédio tiver número de divisões ou quintal que o permitam.

Nos prédios com rendimento colectável inferior a 8.000$00, o quarto de banho poderá ser de simples chuveiro.

Nas escolas, fábricas, oficinas, etc. onde houver aglomeração de pessoas, deverá haver, pelo menos, uma retrete para cada 25 pessoas, além dos mictórios necessários.

Nos asilos, escolas com internato, hoteis, casas de hospedes, etc., deverá haver pelo menos uma retrete e um quarto de banho para cada 15 pessoas que aí habitem normalmente.

Art.o 3.o — Os encargos resultantes do projecto e execução das obras a que se refere o Art.o 2.o serão inteiramente suportados pelos proprietários ou usufrutuários dos prédios,

§ 1.o — A execução das obras será feita da seguinte forma:

— as instalações interiores, pelos proprietários ou usufrutuários dos prédios;

— os ramais de ligação à rede geral, na via pública, pelos Serviços Municipalizados, que cobrarão dos proprietários ou usufrutuários, a despesa feita.

§ 2.o — A conservação, reparação e renovação das instalações sanitárias interiores, competem aos proprietários ou usufrutuários dos prédios.

A conservação e reparação corrente dos ramais de ligação, aos Serviços Municipalizados.

Art.o 4.o — E' fixado o prazo máximo de 6 meses, a contar da data de entrada em vigor destas «Normas Regulamentares», para a execução das instalações interiores a que alude a a) do Art.o 2.o e para a sua ligação à rede geral de esgotos.

Este prazo só poderá ser alterado a requerimento do interessado, por motivo de força maior ou outro devidamente justificado.

§ 1.o — Quando os trabalhos a que se refere o corpo deste artigo não forem executados pelos proprietários ou usufrutuários dentro do prazo estabelecido, poderão os Serviços Municipalizados, após notificação escrita, executá-los, por conta dos proprietários, directamente ou por tarafeiro idóneo.

A cobrança da respectiva despesa, acrescida de 10 % para administração, será feita dentro do prazo de 15 dias após a notificação dos Serviços Municipalizados da conclusão dos trabalhos.

Se o pagamento não fôr feito naquele prazo, os Serviços Municipalizados promoverão a cobrança coerciva da verba.

Em caso de comprovada debilidade económica dos proprietários ou usufrutuários dos prédios, os Serviços Municipalizados poderão autorizar se lhe fôr requerido, que o pagamento do custo das obras de saneamento interior executadas pelos Serviços Municipalizados seja efectuado até 18 prestações mensais e seguidas.

Ao proprietário ou usufrutuário de um prédio, deverá apresentar-se uma factura descriminada do custo dos materiais e mão de obra.

§ 2.o — Não é permitido modificar de qualquer modo as instalações interiores de um prédio que tenham sido anteriormente aprovadas, sem prévia autorização dos Serviços Municipalizados.

Art.o 5.o — Concluído pelos Serviços Municipalizados, o ramal de ligação de um prédio, estes enviarão ao seu proprietário ou usufrutuário a nota da despesa feita, e avisá-lo-ão de que terá de proceder ao seu pagamento, na Tesouraria dos Serviços, dentro do prazo de 15 dias a contar da data da notificação.

Em casos especiais de comprovada debilidade económica dos proprietários ou usufrutuários dos prédios, o pagamento do custo dos ramais de ligação, poderá ser efectuado até 18 prestações mensais iguais e seguidas, se tal fôr requerido e deferido.

Se o pagamento único ou algum dos parciais não fôr efectuado no prazo indicado — 15 dias — os Serviços Municipalizados procederão à sua cobrança coerciva.

Art.o 6.o — Antes de proceder às instalações sanitárias a que se refere a a) do Art.o 2.o, deverão os proprietários ou usufrutuários dos prédios submeter à aprovação dos Serviços Municipalizados um requerimento acompanhado de um projecto, em duplicado, que conterá as peças escritas e desenhadas necessárias à perfeita compreensão e execução das obras de saneamento interior.

§ 1.o — Depois de apreciado o projecto nos Serviços, será enviado um exemplar completo do que tiver sido aprovado ao proprietário ou usufrutuário; na falta de aprovação, será este notificado por escrito das alterações julgadas necessárias, a fim de as mandar introduzir no projecto ou de apresentar novo estudo.

§ 2.º — O exemplar do projecto aprovado e devolvido ao proprietário ou usufrutuário do prédio, deverá estar no local da obra durante a construção, à disposição dos agentes da fiscalizacão dos Serviços Municipalizados.

Art.o 7.º — Em casos especiais, os Serviços Municipalizados poderão autorizar a entrega de projectos simplificados das instalações interiores dos prédios.

Art.o 8.o — Não será aprovado pela Câmara Municipal qualquer projecto de nova construção, ou de reconstrução ou ampliação de prédios situados na área abrangida pela rede pública de esgotos, se não incluir as respectivas instalações sanitárias interiores e o respectivo ramal de ligação, a aprovar pelos Serviços Municipalizados.

Art.o 9.o — Nos prédios já existentes à data da construção da rede de esgotos, poderão os Serviços Municipalizados consentir no aproveitamento total ou parcial, das instalações sanitárias interiores porventura já existentes se, após vistoria requerida pelos seus proprietários ou usufrutuários fôr verificado que elas se encontram construídas em conformida com as disposições da Portaria n.o 11338.

Art.o 10.o — Para a realização das obras de saneamento, sua inspecção e fiscalização, poderão os Serviços Municipalizados pelos seus agentes ou adjudicatários entrar durante o dia, livremente, mediante aviso prévio, nos prédios a beneficiar ou beneficiados, — para o que requisitarão, se necessário, o auxílio da força pública ou das autoridades.

Art.o 11.o — Nos termos dos Art.os 10.o a 12.o do Decreto-Lei n.o 31674, os Serviços Municipalizados cobrarão do proprietário ou usufrutuário de cada prédio:

— uma «taxa de ligação», que será de 5 % do seu rendimento colectável (se este não estiver determinado, estimar-se-à o presumível);

No caso dos prédios já existentes, a que se refere o Art.o 9.o, se o interessado provar que foi paga qualquer taxa à Câmara pela sua ligação à antiga rêde de esgotos, a taxa de ligação a cobrar será deduzida do valor anteriormente pago a esse título, mas em qualquer caso cobrar-se-à sempre um mínimo de 20$00.

— uma «taxa de conservação», que será de 2,5 % do mesmo rendimento colectável.

— o mínimo de cobrança da taxa anual de conservação será de 10$00.

— valores aprovados por despacho de 12 de Junho de 1959 de S. Ex.a o Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

§ 1.o — A «taxa de ligação» é paga de uma só vez, ao estabelecer-se a ligação da rede interior do prédio ao ramal.

A «taxa de conservação» é anual e paga em 2 prestações semestrais, iguais, vencíveis em Abril e Outubro de cada ano.

Se as taxas não forem pagas nos 15 dias que se seguirem à notificação de pagamento, os Serviços Municipalizados procederão à sua cobrança coerciva.

§ 2.o — Os proprietários ou usufrutuários dos prédios ligados, quando arrendados à data da entrada em funcionamento da rêde, poderão cobrar dos respectivos inquilinos as quantias a que se refere o n.o 104 da Portaria n.o 11338, de 8.V.46.

Art.o 12.o — Ficam isentos do pagamento da «taxa de conservação» os prédios que estão isentos da obrigatoriedade da ligação domiciliária de água, ou seja aqueles cujo rendimento colectável é inferior a 200$00.

Esses prédios não são, porém, isentos do pagamento da «taxa de ligação».

Em casos especiais de comprovada debilidade económica dos proprietários desses prédios, — os Serviços Municipalizados poderão autorizar, se lho fôr requerido, que o pagamento da «taxa de ligação» seja feito em prestações mensais iguais e até um máximo de 12.

Art.o 13.o — Serão aplicadas as seguintes multas:

a) de 300$00, a quem não cumprir, sem boa justificação, o prazo fixado para execução das instalações sanitárias interiores e sua ligação à rêde pública;

b) de 300$00 (1.a infracção) ou 1.000$00 (reincindência), a quem introduzir nas canalizações de esgotos substâncias interditas, como lixo, sobejos de cozinha, cinzas, areias, roupas, animais mortos, matérias inflamaveis e explosivas, como gazolina, óleos, etc.

c) de 1.000$00, a quem ligar sistemas de distribuição de água potável dos prédios com canalizações de esgotos, por forma diferente das admitidas nas Portarias n.os 10367 e 11338.

d) de 500$00, a quem alterar ou modificar as canalizações dos prédios depois de aprovados pelos Serviços Municipalizados.

e) de 2000$00, a quem não executar, no prazo fixado, a limpeza, desinfecção e entulhamento das fossas ou sumidouros.

f) de 100$00, a quem não tiver no local das obras ou não o mostrar à Fiscalização, o projecto do traçado das instalações interiores, quando ele fôr exigido pelos agentes da fiscalização camarária.

§ 1.o — Além das penalidades fixadas neste artigo, o infractor ficará obrigado a executar os trabalhos que lhe forem indicados, dentro do prazo que lhe fôr fixado, e ao pagamento das despesas e prejuizos que a infracção cometida causar aos Serviços Municipalizados; no caso de recusa, os Serviços Municipalizados executarão os trabalhos e procederão à cobrança coerciva, excepto o que disser respeito a prejuizos causados aos Serviços Municipalizados, pois esses deverão ser pagos imediata e integralmente na Tesouraria dos Serviços Municipalizados, depois de apurado o seu quantitativo e notificado o transgressor, sem desistência de procedimento judicial se se provar a má fé.

§ 2.o — As multas cobradas não isentam o transgressor da responsabilidade civil por perdas e danos nem de procedimento criminal a que der motivo.

Art.o 14.o — Todos os casos omissos ou todas as dúvidas de interpretação destas Normas regulamentares, serão resolvidos em conformidade com as disposições do Decreto-Lei n.o 31674 e Portaria n.o 11338, respectivamente de 22-XI-41 e 8-V-946.

Art.o 15.o — Estas Normas regulamentares entram em vigor 8 dias depois de se tornarem públicas.

E tendo sido aprovadas por S. Ex.a o Subsecretariado de Estado das Obras Públicas (despacho de 12 de Junho de 1959), para constar e para que não possa ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos de costume e um publicado em anexo no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 26 de Junho de 1959

O Presidente da Câmara

Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO
—de—
Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Venda de carros usados

Estação de Serviço Especializado SHELL Pronto Socorro Permanente
Lavagens, e Lubrificações, Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura.
Telefone 552
Rua 62 n.º 384 ESPINHO

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO
FERREIRA & COUTO
NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS
VIDROS - CUTELARIAS - FOGÕES
— E COFRES —
Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165
(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 60
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.o ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição
PARA MENINAS
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303
Internas, Semi-internas, e Externas

Casa Funerária
Maria de Lurdes M. Duarte
Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços
PREÇOS MODICOS
Telefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

Armazens e Casa Idalina
Mercearias e artigos utilitários
Depositário de telhas de vidro, garrafas e garrafões, e candeeiros, lampadas, azeitonas de conserva e batata. Depósitos dos Espumantes «Caves Primavera», Agente das balanças, e básculas BERKEL, e C.a Europeia de Seguros.
Idalina Pires Duarte—Gerência de Francisco Duarte Telef. 191-Rua 7, n.o 597 e Rua 20, n.o 210 Apartado 51—Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.o 196 - Telefone 483
ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, L.da
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL»
Adriano Pereira Lopes
Oficina Mecânica Fundada em 1897
Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
Afinador de Pianos
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça
Rua 23 n.o 55 (Mercado)
Espinho
MAURO AMORIM
Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália
CERVEJA PRETA MUNICK
e Refrigerantes SCHWEPPS
Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 135

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo. bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»
A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas», Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pasteis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos
Asseio e higiéne é a divisa desta Casa.
Distribuição ao domicilio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.a de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 305
Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira
Telefone 31 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

PENSÃO DO PORTO
Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 391—ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE
LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 294—ESPINHO
Proprietario: MANUEL VENTURA

Serração a vapor
DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria
Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA
FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 168
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips
Uma marca que se impõe
DIAS & IRMÃO, L.DA
Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.a, L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel.28 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO:
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 367583
End. Tel. GUIATO

VINHOS DE PASTO
Para o País
PORTO
Rua da Estação, 103
Telefone 51287
GAIA
Rua do Barrão do Corvo, 401
Telefone 390400
TORRES VEDRAS
Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

Exportação
REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telefone 196
ESPINHO
Avenida 24 N.o 245
Telefone 178
Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.da

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»
Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
Fábrica Progresso
(Manuel Francisco da Silva & C.a L.da)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.
A' venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.o 485
Rádio Luz - Rua 23 n.o 236
Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.o 776

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA

Ainda o Caso do Cine-Clube de Espinho

Do nosso estimado amigo e colaborador sr. Manuel Laranjeira, que se encontra em tratamento numa Casa de Saúde. recebemos a carta que a seguir transcrevemos, em referência à Carta Aberta dirigida aos sócios do Cine-Clube de Espinho e à resposta da Direcção daquela colectividade:

«...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Com a maior atenção e respeito que me merecem as atitudes claras, a coerência e o respeito pela verdade, assisti, ao longo das semanas, à publicação, no nosso jornal, duma carta aberta aos sócios do Cine-Clube de Espinho, da autoria do meu dedicado Amigo sr. Elísio Pinto de Lima e um pseudo esclarecimento da Direcção da dita colectividade.

Porque eu próprio perfilho inteira e solidàriamente as afirmações que o sr. E. P. de Lima fez, e posso testemunhar muitos dos passos que cita na sua Carta-Aberta; porque fui o único associado do Cine-Clube que, com ele, sózinhos, lutei quanto pude para restituir o Cine-Clube de Espinho a quem pertence de direito, aos sócios; porque ele foi taxado de mentiroso na via pública por quem não tem nem autoridade moral nem mental para o fazer; porque concordando e reafirmando todas as suas afirmações passo a ser como ele «pobre de espírito» e a estar integrado na matilha que se não cala à passagem da caravana de desonestidade moral que são os corpos directivos do Cine-Clube de Espinho, agora eternamente amarrados, no pelourinho da justiça, àquele lodaçal ignóbil de insultos, de injúrias e de calúnias com que pretenderam calcar a verdade irrefutável com que lhe apontaram os erros; porque da Verdade e da Justiça sou escravo fiel e por elas me bato com todas as minhas forças e saber; porque contra tudo e contra todos sempre me esforço por impôr apenas a VERDADE, não a minha ou a de qualquer outro mas a ÚNICA; porque, modesto servidor da república das letras, ganhando com a pena o pão de cada dia sem jamais a ter hipotecado a Pilatos ou a Melquesideque, tenho da minha missão, escrever, um conceito que os abstrusos e incongruentes entendimentos dos grosseiros insultadores que subscreveram a resposta ao sr. Elísio Pinto de Lima não podem entender; porque calar-me era trair — trair o amigo insultado que sei estar dentro da razão, trair a boa fé dos que, por ventura, se tenham deixado influenciar pela amplitude e multiplicação da palavra *mentiroso* usada com ódio, com frenesi, com um histerismo hediondo e nauseante pelos escrevinhadores daquele chorrilho de dislates, de calúnias e de mentiras, porque acho repelente a hipocrisia com que, sùbitamente, os dirigentes do Cine-Clube de Espinho se declaram cheios de consideração pelos associados, coisa que nunca tiveram pois toda a gente sabe que de mandatários se transformaram em mandões, escudados num estatuto ridìculamente ditatorial e juridicamente confuso e permeável, (sem embargo da aprovação no «Diário do Governo», que nem o sr. Lima nem eu, nem os demais associados desconhecem sabendo-se que sem estatutos superiormente aprovados nenhuma colectividade é legal) tomei a liberdade, sr. Director, de lhe escrever esta carta, pedindo a sua publicação integral e do conteúdo da qual tomo inteira responsabilidade, na qualidade única de sócio do Cine-Clube de Espinho, para, através dela, falar aos restantes consócios em particular e a todos quantos se possam interessar sobre problema de tanta gravidade em que a verdade está a ser abocanhada e a honestidade de quem a tem vilipendiada por quem já não sabe o terreno que pisa, se contradiz ou se cala frente a acusações de que se não pode defender, e não hesita em lançar mão aos recursos mais condenáveis para se segurar num lugar que não soube nem quis honrar.

Eu podia vestir a farpela de humilde colaborador do seu jornal, sr. Director, para dizer de minha justiça, mas isso implicava, até certo ponto, ao jornal, tomar uma posição que podia parecer a meu favor e que embora não fosse só poderia ser essa, pois é a da justiça e da verdade, ao lado de quem não teme insultos, nem calúnias, nem injúrias, nem ameaças de tribunais, nem processos menos dignos de que possam vir a lançar mão os insultadores de agora.

Preferi, assim, ser um associado mais do Cine-Clube que, escudado numa limpidez de carácter que ninguém pode macular, vem varrer a sua testada deixando ao jornal a sua neutralidade, bem vincada ao publicar o que, moralmente, seria impublicável, numa lição de isenção a antigos fundibulários insultadores do jornal e do seu Director cuja prova se adivinha ao primeiro lance na caldeirada burlesca da pseudo-resposta ao sr. Elísio P. de Lima. Mas há ainda cinco pontos fundamentais que me obrigam a dedicar-lhe a minha atenção e que estão na base desta carta, os quais passo a enumerar:

1.o — Na sua carta-aberta, empraza o sr. Lima a Comissão dos Estatutos a que pertenço, a dizer públicamente porque é que ao fim de 15 meses de existência não apresentou ainda qualquer trabalho. Considero-me com autoridade moral bastante para poder responder a esse quesito por razões que a seu tempo tornarei públicas.

2.º — Provar, pelo meu testemunho e com empenho da minha honra, as acusações feitas pelo sr. E. P. de Lima e refutadas pelos dirigentes do C. C. de Espinho que as acusam de mentirosas e aduzir ainda outras que o público desconhece e que aumentam substancialmente as *prepotências, irregularidades e abusos de poder* dos *donos* do Cine-Clube.

3.º — Provar que a Direcção do Cine-Clube cometeu mais uma prepotência, ao chamar a si o encargo de responder ao snr. P. de Lima sobre o quesito dos estatutos, porquanto a Comissão é soberana, não delegou poderes, que eu saiba, em ninguém, basta-se a si própria e só tem contas a dar á Assembleia Geral constituida. Provar ainda que é o cúmulo do descaramento afirmar seràficamente e com o mais condenável cinismo que *«as culpas atribuidas aos membros da Comissão Revisora dos estatutos em parte tem cabimento»* (sic), quando os Dirigentes do Cine-Clube sabem muito bem que essa não é a verdade e que eu sei muito bem QUE NÃO É! Mas o propósito é nítido. Não convinha de modo nenhum que o meu nome, chave-ferrugenta na engrenagem anómala do C. C. de Espinho, fosse beliscado ou trazido á ribalta, na ânsia mal mascarada de se comprar o meu silêncio. Ora eu não me vendo, não me bandeio, nem me avilto!...

4.º — Provar que ao invalidarem o direito de se tornarem públicos os desmandos que lesam a boa ética e respeito pelos valores humanos, os dirigentes fazem do conceito da honestidade dos outros tábua rasa, pelo que tocam, pela minha parte, em terreno intocável de maneira injuriosa. calcando uma vez mais a verdade e pretendendo amordaçar os que têm caracter, indo buscar um termo vil *covardia*, para definir desonrosamente os que pugnam honestamente e com desassombro pela legalidade e pelo respeito dos direitos dos outros, neste caso, o nosso, o de associados do Cine-Clube de Espinho.

5.º — Provar que com tal mentalidade não tem o direiro de invocar uma pretensa dignidade ofendida, já que essa dignidade, (DIRECTIVA!), bem hipotética, foi bem posta á prova na redacção inadjectivável da sua resposta que nivela o seu autor ou autores ao menos correcto e educado que se possa imaginar.

Posto isto, sr. Director e agradecendo antecipadamente que me conceda no seu jornal uma posição igual á concedida ao repelente documento do Cine Clube — titulo a duas colunas na terceira página — passo a manejar o escalpelo com mãos honestas e sem ódios prèconcebidos, buscando na clareza das palavras e das atitudes o ferrete da lógica que há-de cobrir de vergonha os autores desta «coisa» que tenho na minha frente na minhaa banca de trabalho».

(continua)

MANUEL LARANJEIRA
Sócio n.º 264 do C. C. de Espinho

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Conforme anunciamos no nosso n.o anterior, começam amanhã neste estabelecimento de ensido, os exames dos alunos externos do Ciclo Preparatório, com o seguinte horário:

Amanhã, dia 29 — das 10 às 12 h.; Desenho à Vista; das 14 às 17 h.; Trabalhos Manuais.

Dia 30 — das 9 às 12 h.; Trabalhos Manuais; das 14 às 16 h.; Desenho Objectivo Interpretativo.

Dia 1 de Julho — das 10 às 12: Desenho Objectivo Matemático; das 14 às 17: Trabalhos Manuais.

Dia 2 — das 9 às 12 h.; Trabalhos Manuais; das 14 às 16 h.; Desenho Objectivo Matemático.

Dia 3 — das 9 às 12 h.; Desenho Geométrico; das 14 às 16 h.; Trabalhos Manuais.

Agradecimento

Maria de Lourdes da Silva Vieira e seu marido Carlos Alberto Dias Vieira, vem por este meio tornar público o seu eterno reconhecimento ao Ex.mo Sr. Doutor António de Almeida Mendes, médico nesta Vila, pela maneira carinhosa e incansável com que tratou o seu querido filhinho Carlos Alberto duma doença grave.

Espinho, 25/6/1959

Vende-se

Mobilia de sala de visitas.
Informa na Tipografia Espinhense.

O Turista e as Divisas

Por Arnaldo Martins de Brito

«O Turista é geralmente um homem progressista, dinâmico, partidário do realismo. Viajar significa para êle, recrear-se e cultivar-se. Em contacto directo com novas gentes, novos aspectos da Natureza, novos factos e novos costumes, obtém os ensinamentos necessários para se documentar perfeitamente à cerca da vida de uma nação.

O Turista é, efectivamente, uma personalidade curiosa, que prende e atrai, e muito importante sob o ponto de vista económico. Vejo nele o maior produtor de divisas.

Infelizmente, a falta de preparação no acolhimento ao turista é por vezes notóra. Em vez de lhe proporcionarem uma recepção simpática e honesta, exploraram-no. Eis um dos grandes males para a política turística de qualquer nação. Sentindo-se enganado não só não voltará, como fará as piores referências do país e do seu povo.

Sendo o Turismo uma grande fonte de riqueza, não se deve esquecer que quem principalmente faz turismo é o homem da classe média, razão por que se torna conveniente facilitar-lhe uma boa organização, de molde a saber quanto gasta, tendo a certeza de ser bem recebido.

Estas ligeiras observações, demonstram a necessidade que existe em se criar uma mentalidade turística no povo, obrigando-o a cingir se às leis do Turismo, para que o visitante sinta bem que Portugal é um país de gente digna, onde encontrará a verdadeira e real compreensão do dinheiro que despende, uma sincera e franca hospitalidade».

—Este notável artigo, que sintetiza de forma flagrante alguns aspectos fundamentais do turismo prático, veio publicado no nosso ilustre confrade «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, e merece ser meditado por quantos estão ligados à causa do Turismo espinhense ou que por êle se interessam.

Trabalhos da Comissão da Imprensa Regional

A Comissão da Imprensa Regional reunida no Palácio Foz, durante três dias, sob a presidência do sr. cónego dr. José Galamba; secretariado pela sr.ª. D. Elisa de Carvalho, do Porto, com a presença dos srs. António Coentro de Pinho, de Ovar; dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, de Caldas da Raínha; José Casimiro da Silva, de V. N. de Famalicão; e dr. João Vicente Charrua, de Algés,-aprovou as bases do Estatuto da Imprensa e a constituição de um organismo em que se incluam as publicações periódicas.

Distribuídos trabalhos aos seus membros, que deverão ser apresentados na próxima reunião da Comissão, esta encerrou as sessões depois de se congratular com as afirmações recentes do Secretariado Nacional da Informação, nomeadamente no que se refere à próxima criação de prémios para a Imprensa Regional, e de solicitar a entrega pelo S. N. I. ao sr. Ministro das Comunicações, de uma exposição, que elaborou, pedindo a redução das tarifas postais de expedição de jornais e revistas e de cobrança.

Ontem, de manhã, a Comissão foi recebida pelo director dos Serviços de Censura, sr. dr. Quesada Pastor, com quem tratou de assuntos relacionados com a Imprensa e aqueles Serviços, e aos quais foi prestada toda a atenção por aquele alto funcionário. A Comissão volta a reunir-se em 6 de Outubro, tendo sido escolhida a cidade do Porto para local da reunião, em manifestação de apreço e homenagem à capital do Norte e à Imprensa nortenha.

Visite a Praia de Espinho e o Circuito Turistico á sua volta

ESPINHO: Praia e Piscina (a maior da Península) — o melhor clima marítimo — Grande Casino, excelentes hoteis, restaurantes, pensões e cafés—Campo de Aviação, parques de campismo-ténis e outros desportos — natação — Golfe — Lagoa e Barrinha (Paramos e Esmoriz) — *Santa Maria de Lamas*: Notável museu de arte sacra; *Vila da Feira*: Soberbo castelo de 4 torreões; *Caldas de S. Jorge*: magnificas termas; *Castelo de Paiva*: (a pequena Suiça Portuguesa, *Arouca*: Grandioso convento da Rainha Santa Mafalda — — precioso museu regional de arte sacra; *Grijó-Gaia*: Antigo convento e Quinta do Mosteiro.

— Maravilhosas paisagens montanhesas e maritimas — —Monumentos—notáveis edifícios antigos e modernos.

Na sua passagem para o Norte ou para o Sul não deixe de visitar a vila e praia de Espinho e o admirável circuito turistico à sua volta·

—Para qualquer esclarecimento consulte o Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca, com sede em Espinho-Rua 19 N.º 62-telefone 113--Espinho.

Se quer um dia ter uma casa própria e construída a seu gosto, inscreva-se sem demora na COOPERATIVA

«A Moradia de Espinho» Séde Rua 8 n.º 681

Obras de Defesa

O mar não tem causado ultimamente quaisquer estragos na povoação. Mas, devido ao desmantelamento do topo inacabado do esporão fronteiro á Piscina, o espaço arenoso está consideravelmente reduzido na zona central de banhos e os banheiros mais proximos da Piscina pressentem as dificuldades que vão ter para a arrumação das suas barracas por ocasião das marés vivas.

E' certo que, fora da zona central, a praia está ampla, a faixa arenosa é bastante extensa e o mar ali é mais acessivel. Mas, o grosso dos banhistas estão apegados á zona central e não querem dali sair, senão quando muito empurrados pelas vagas. Os banheiros, porém, que há muitas anos ali estão localizados, tambem não desejam mudar de local porque isso os prejudicaria bastante e assim, sujeitam-se aos sacrificios que as circunstâncias lhe impõem.

S. Ex.a o Ministro das Obras Públicas ordenou que se prolongasse o citado esporão. Mas as providências vieram tão tarde, que iniciar ali obras nesta altura constituiria um grande estorvo para os banhistas e aborrecimento para toda a gente. Tudo se quer na época própria.

Se se pudesse ao menos tapar desde já as brechas abertas no referido esporão por onde as águas atravessam de um para o outro lado arrastando a areia que tão necessária era á estabilidade da praia, e deixassem o prolongamento do esporão para depois da época balnear, seria uma grande providência para já, evitando grandes transtornos e prejuizos.

Ao sr. Director das Obras apresentamos o alvitre, certos de que seria bem recebido por todos.

Espinho na Imprensa do Brasil

Na «Voz de Portugal»

Há algumas semanas já que nos chegou á mão por gentileza de Pinto Ribeiro, o recorte da 2.ª crónica sobre Espinho, publicada no n.º 24 de Maio, do jornal «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, e de autoria do sr Elisio de Vasconcelos cidadão nascido no Brasil mas educado em Portugal e dedicado admirador na nossa terra.

Esta 2.ª crónica. que a falta de espaço nos tem impedido de inserir na integra, é, como a primeira, (que publicamos no mesmo dia em que a segunda era publicada na «Voz de Portugal»), um novo e aliciante cartaz de propaganda da nossa estância de Turismo em que são exaltadas as belezas da nossa terra e arredores e as condições naturais e comodidades que Espinho oferece aos turistas e aos veraneantes.

Por mais essa prova de dedicação, endereçamos ao sr. Elisio de Vasconcelos, em nome dos Espinhenses, os nossos vivos agradecimentos, e formulamos sinceros votos de o vermos entre nós, o mais cedo possivel, a fim de lhe testemunharmos pessoalmente o nosso reconhecimento.

Oferece-se

Empregado com algumas habilitações de escritório e carta de condução de ligeiros. Informar pelo telefone 255 — Espinho.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 28 de Junho a 5 de Julho de 1959

Hoje, Domingo 28/6 — ***Veneza, a Lua e Tu*** — Um filme que tem dado a volta ao mundo sendo apontado pela crítica como um dos maiores êxitos cinematográficos da temporada, superiormente interpretado pelo inconfundível Alberto Sordi, bem acompanhado pelas belas Marisa Alasio e Inge Schoener. (Maiores de 17 anos)

Amanhã, 2.a-feira, 29 — ***Mulher Ardente*** — Uma película apaixonante que foca a luta desesperada pelo direito de Amar com Hedy Lamarr Jane Powell, Jan Sterling e George Nader — em «Cinemascope» — No Palco: — ***Variedades***. (Maiores de 17 anos).

4.a-feira, 1/7 — ***A Rapariga das Violetas*** — O extraordinário êxito do cinema musical que obteve 14 semanas de exibição em Lisboa, com Sara Montiel — a inesquecível intérprete de «O Último Couplet». (Maiores de 12 anos).

6.a-feira, 2 — ***Abbott, Costello e a Múmia*** — A mais desopilante comédia cinematográfica, com os imagáveis Abbott e Costello. No Palco: — ***Variedades***. (Maiores de 17 anos.)

Sábado, 4 — ***Os Herois não se Rendem*** — O filme que faz explodir os «écrans» com a sua invulgar violência, com George BAKER, Harry Andrews, Stanley Baker e Michael Medwin. (Maiores de 12 anos)

Domingo, 5 — ***Viva o Palhaço*** — Um filme maravilhoso, inesquecível, que enternece até às lágrimas e constrói uma mensagem de alegria sã a todos os homens de boa vontade, com o extraordinário Dany Kaye, Peter Angeli e Baccaloni, em «Cinemascope» e «Metrocolor». (Maiores de 12 anos).

— — —

Sessões: — às 21,45 h., às 2.as, 4.as, 6.as feiras, sábados e domingos; e às 15,30 h., aos domingos.

Beatriz de Mesquita

Médica

(BOCA E DENTES)

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras. Largo do Marquês da Graciosa n.o 41—1.o—Espinho.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Jogo Particular

Sp. de Espinho 2 Oliveirense 0

A equipa de honra do Sporting de Espinho realizou na tarde do pretérito domingo no Campo da Avenida a sua derradeira partida futebolística desta época, ao defrontar em contenda amigável a igual categoria da Oliveirense.

A despeito de ser um jogo amigável, os grupos produziram exibição de muito agrado, que despertou o mais vivo interesse e entusiasmo do público que acorreu ao Campo da Avenida. Os representantes espinhenses encerraram a época da melhor maneira, conquistando um triunfo justo e brilhante, que podia ter sido mais expressivo nos números, sobre um adversário valoroso, e, realizando, sobretudo, uma exibição de muito agrado, como que a dizer que se poderá contar com eles na próxima época desde que haja o devido carinho e apoio à Secção de Futebol do Sporting de Espinho. Da prometedora equipa do Sporting onde todos procuraram cumprir a tarefa que a cada um competia, queremos distinguir o nome de Luciano, uma magnífica aquisição em perspectiva que demonstrou em campo os seus reais méritos.

O «onze» da Costa Verde alinhou: Varela (no 2.o tempo Abílio); Padrão e Alberto (N N) Alcobia, Artur (Valter) e Vladimiro (Resende); Loureiro, Pinhal, Valter (Barbosa), Silva e Luciano. Apontaram os «golos» Silva e Pinhal.

Voleibol

Campeonato Regional da I Divisão

Serzedo 1 Sp. de Espinho 3

Vitória natural da equipa mais bem apetrechada sobre um adversário que vendeu cara a derrota, opondo a mais decidida resistência.

Os espinhenses alinharam: Valter, Alcobia, Costa e Sá Oliveira Natácio, Cruz e Teixeira. Resultados técnicos: 15-7, 15 9, 12 15 e 15 11.

A. de Espinho 1 Ovarense 3

A Académica, em nítida crise de forma, voltou a perder no seu campo, desta feita perante a aguerrida turma de Ovarense.

Campeonato Regional de Juniores (Série B)

A. de S. Mamede 1
Sporting de Espinho 3

Os valorosos «juniores» do Sporting de Espinho foram conquistar a S. Mamede de Infesta um precioso triunfo sobre a equipa local.

Os vencedores alinharam: Duarte, Carvalho, Macedo, Sousa, Benjamim, Parracho Oliveira, e Lages Resultados técnicos: 15-2 15-7 10-15 e 15-7

Torneio Início (Feminino)

Leixões 3 Sp. de Espinho 2

No jogo desempate do Torneio Início Feminino, realizado em Oliveira do Douro o Leixões venceu o Sp. de Espinho por 3-2, ganhando o torneio em referência

O Leixões viu-se em sérias dificuldades para ganhar. Tirou, no entanto, partido da arbitragem bastante prejudicial às representantes da Costa Verde.

JOGOS PARA HOJE:

Académica de Espinho-F. C. do Porto às 10,30 h. no Rink de Patinagem e Ovarense-Sp de Espinho, em Ovar (Campeonato Regional da I Divisão).

Centro-Sp. de Espinho e Académica de S. Mamede Académica de Espinho (Juniores).

Hoquei em Patins

Taça de Honra (fase final)

A equipa da Académica de Espinho tem merecido posição de relêvo na fase final do torneio, fazendo adivinhar um futuro promissor.

Nos 3 primeiros jogos realizados verificaram-se resultados diferentes. No primeiro derrotou a afamada turma do Académico do Porto por 4 3, depois de ter estado a perder por 3 1. No 2.o viu-se batida pela valorosa turma do Vigorosa por 4 2. E no 3.o empatou a 2 «golos» com o aguerrido conjunto do Carvalhos, detentor de uma excelente equipa. No seu último jogo, com o Infante de Sagres, os espinhenses perderam por 4-3, quando não mereciam perder. Mas, o infortúnio e uma arbitragem desastrada ditaram a derrota.

Beneméritos da Secção de Voleibol do Sporting de Espinoo

A Secção de Voleibol do Sp. de Espinho continua a merecer a benemerência de espinhenses que labutam por terras do Brasil, Venezuela etc., como o demonstram os donativos que a seguir se referem: — 10 pares de sapatilhas de Adalberto Bodas e 1 bola de Teófilo Sá, ambos do Rio de Janeiro — Brasil; e 2 bolas de José Barvosa, recentemente chegado de terras de Santa Cruz

Bem hajam estes amigos do Desporto Espinhense!

Um Rei Português em Honolulu

O oficial australiano Thoo J. Macmahou, ao serviço dos aliados na penúltima guerra nas ilhas Marshall, narra no «Wide World Magazine», de 1920, que no ano de 1870 aportara a Honolulu, em viagem de aventura marítima, um jovem português de origem nobre (a Young Portuguese Grandiel) que associando se a um alemão comprara ali uma escuna, projectando os dois o mercadejar naquela ilha.

Depois de vários incidentes, que se pormenorizam, enamoraram-se das filhas do rei que consentiu no casamento delas sendo chamado das Ilhas Carolinas, um m ssionário para celebrar os casamentos.

O rei doou aos esposados as vastas lagoas de Leigieb investindo-os na realeza.

O rei português, de apelido Lobo, deu grande prosperidade à parte em que reinou, fundando escolas edificando igrejas, desenvolvendo a cultura.

Sucedeu lhe o filho Mr. De Broom (Joaquim de Broom) que foi chefe excelente legista, doutor e amigo do seu povo.

Em 1920 vivia num edifício grandioso, servido por criados fardados, dispondo de uma biblioteca variada e estabelecendo um museu, em que fazia arrecadar as raridades da região.

Mais conta o articulista que a família daquele era dotada de grande talento artistico, tanto na música como na pintura, e que a raínha consorte de De Broom era uma das mais formosas princesas, oriunda de uma das mais antigas Casas Reais das ilhas Marshall.

A De Broom sucedeu-lhe um filho, de nome José hoje senhor da biblioteca paterna.

Quem seria o nobre Lobo?

O Dicionário Geneológico, sob a rúbrica Lobo, únicamente aponta a família Lobo, senhora que foi da Casa das Leirias, na vila de Caminha, onde em 1840 vivia José Maria Lobo.

Caminha, porto de mar, bem podia ter incitado a aventura marítima do Lobo nobre, que em 1870 data não muito remota, ap rtou a Honolulu

Há entre nós descendentes dos Lobos de Caminha com extraodinário valor artístico. Pode citar se Soror Malheiro (Maria Henriqueta Coelho Vilas Boas Malheiro), religiosa em Abrantes anteriormente a 1910 que sendo residente em Lisboa pintou para a capela da Ordem um retábulo representando Nossa Senhora da Conceição, de tão grande merecimento que o malogrado Presidente da República Sidónio Pais, o mandou para o museu de Belas Artes de Lisboa, depois de arrecadado da casa do Senhor Dr Afonso Costa um dos primeiros ministros da República.

Quem seria o rei Lobo de novo se pergunta.

A paridade da tendência artística dos descendentes do Lobo, aventureiro marítimo e a dos descendentes da família Lobo, de Caminha, a indicação da linhagem nobre atribuída ao aventureiro Lobo (a Young Portuguese Grandie) e o nome de José, dado ao filho de De Broom o mesmo nome de José Maria Lobo todas estas coincidências levam a crer que o rei português que inicialmente se referiu, teria partido do Porto de Caminha e pertencido aos Lobos da Casa de Leirias

(De «Angola Norte», de Malange-Angola).

Agência Funerária

de Isaura P.ª de Sousa Pinto-Rua 62 n.º 327 - Telef. 653.

O 1.o Grande Circuito Ciclista da Vila da Feira

Na Vila da Feira disputou-se no pretérito domingo o 1 o Grande Circuito Ciclista superiormente organizado pelo Clube D. Feirense e pelo nosso colega «Notícias» daquela localidade, no qual participaram dos mais consagrados corredores nacionais.

A importante prova velocipédica, presenciada por milhares de espectadores que seguiram entusiasmados as suas mais emocionantes fases, atingiu o maior brilhantismo, animando os seus ilustres organizadores a repetirem a iniciativa no próximo ano.

A classificação geral foi a seguinte: 1.o — Alves Barbosa (Sangalhos), 1 h. 47 m 30 s; 2.o — Pedro Polainas (Individual) com o mesmo tempo; 3 o — Azevedo Maia F C. do Porto). idem; 4 o Sousa Santos (F C do Porto). idem; 5.o - A. Ferreira (Académico). idem; 6 o M Simões (Benfica) idem; 7.o — C. Carvalho (F C. do Porto) idem; 8.o — M. Almeida (F. C do Porto). idem; 9 o — A. Carvalho (Académico) idem; 10.o — A. Santos (Sangalhos). idem.

Por equipas: 1 o F. C. do Porto; 2 o Académico; 3 o Sangalhos; 4 o Benfica; e 5 o Seguieiros. Azevedo Maia foi o corredor que venceu maior número de voltas e o que maior número de prémios conquistou

Entre os corredores desistentes, conteram-se Sousa Cardoso e Antonino Baptista, por terem de partir para França. O primeiro foi alvo de carinhosa homenagem por parte dos seus conterrâneos.

O Nosso Parnaso

Coitado! que em um tempo choro e rio;
Espero e temo, quero e aborreço;
Juntamente me alegro e me entristeço;
Confio de uma cousa e desconfio.

Vôo sem asas; estou cego e guio;
Alcanço menos no que mais mereço;
Então falo melhor quando emudeço;
Sem ter contradição sempre porfio.

Possível se me faz todo o impossível;
Intento com mudar-me estar-me quêdo;
Usar da liberdade, e ser cativo;

Queria visto ser, ser invisível;
Ver-me desenredado, amando o enrêdo;
Tais os extremos são com que hoje vivo!

Luís de Camões

A Nova Mobiladora Imperial

Rua 26 n.º 721 — ESPINHO

Agradece a visita de V.as Ex.as a partir de 1-7-59 a onde poderão admirar as Mobílias que desejam.

Filial da Fábrica de Móveis Império
Lordelo-Douro

A gerência agradece

NECROLOGIA

Carolina Gomes Moreira

Faleceu nesta Vila a sr.a D Carolina Gomes Moreira, de 75 anos casada com o sr. Elisio Paulo Amorim, industrial desta Vila;

António de Araújo Castro

— No Lugar do Monte Lírio à Ponte de Anta faleceu, com 69 anos de idade o conhecido ornamentista desta Vila e nosso estimado assinante, sr. António de Araújo Castro natural de Serzedo Gaia.

O finado, muito considerado pela sua seriedade, era casado com a sr.a Deolinda de Oliveira pai do sr José da Silva Castro e das sr.as Maria Aurora e Regina da Silva Castro.

O seu funeral realizou se para o cemitério de Anta, sendo muito concorrido.

— Às famílias enlutadas, os nossos pêsames.

Nas últimas semanas faleceram no nosso Concelho mais os seguintes indivíduos:

— EM SILVALDE lugar do Sisto — Domingos Henriques, de 62 anos ferroviário reformado, casado com Amélia da Conceição; lugar da Fonte da Rata — Maria Gomes Ferreira, de 82 anos, cordoeira, viúva;

— EM PARAMOS Lugar da Lomba — Teresa Gomes Pinto de 75 anos solteira; lugar da Estrada — José Marques, de 84 anos, tanoeiro, solteiro, natural de Maceda-Ovar.

Iniciativa digna de louvor

Notamos, com agrado, que, junto das arvores existentes em volta do prédio sito no ângulo das ruas 18 e 19, propriedade da sra. D. Alda Terra Marques Reis e em cujos baixos funciona a filial do Banco Espirito Santo, foram dispostos pés de roseira ou coisa semelhante, cremos que, por ordem da referida senhora.

Se todos os proprietários ou simples moradores das nossas artérias arborizadas fizessem o mesmo e regassem periòdicamente, arvores e roseiras, é de calcular quanto mais belo seria o aspecto da nossa vila, que peca pela escassez de arborização e de flores.

E porque o exemplo a que aludimos é o único de que temos conhecimento, sentimo-nos no dever de o apontar como digno de louvor e de ser imitado.

Casa Vende-se

Na Rua 37-B N.o 239, com 5 divisões quintal e poço.
Falar na mesma, ou pelo telefone 54y.

O 5.o Concurso Pecuário do Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho

Em 31 do mês findo, realizou se na Feira dos Carvalhos o 5 o Concurso Pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho. Ao importante certame que se rodeou do maior brilho, presidiu o sr. eng.o Brito e Cunha, Pres. do Município gaiense; achando se presentes entre outras individualidades os srs. António Francisco de Sousa, Joaquim Ramos de Castro Chaves Manuel Alves Gomes da Costa e António José Pereira Baldaia, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do organismo promotor etc.

Foram atribuídos diversos e valiosos prémios nas categorias de touros reprodutores, vacas turinas, n vilhas turinas juntas de bois de trabalho marinhões e turinos bovinos de ceva (juntas), suinos (verrascos), porcas de criação. Fôram atribuídas medalhas às condutoras de gado presentes e prémios pecuários às 2 que melhor trajaram.

Fôram os seguintes lavradores do nosso concelho premiados: António da Rocha Dias, de Silvalde; (3 o prémio de Touros Reprodutores); José Alberto Pinto Resende de Anta (5.o prémio de Vacas Turinas e 1 o de Bovinos de ceva = juntas) Recebeu medalha de condutora de gado Arminda Fernandes Gomes, de Idanha-Anta

Agradecimento

António Moreira

Seus pais e demais família vêm por este meio testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas amigas do 1.o cabo-mecânico António Moreira, que encontrou o «terminus» da sua vida num desastre de aviação, ocorrido no Tejo próximo á Base Aérea de Montijo, onde o finado prestava serviço militar, querendo agradecer simultâneamento ás pessoas que se encorporaram no funeral e ás que assistiram á missa do 7.o dia, pedindo mais uma vez a comparência á missa do 30.o dia que se realiza no dia 1, pelas 7 horas da manhã na Igreja Matriz desta Vila.

Espinho, 25 de Junho de 1959

Automóveis

Vendem-se um Morris muito economico em bom estado e um Opel Record estado novo.
Falar na Grande Garagem de Espinho - Rua 62 n.º 384

Casa Vende-se com óptimo terreno para construir, com frente para as Ruas 29 e 30.
Na mesma se informa.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Enquanto... (II)

Enquanto muitos portugueses, entre os quais há grandes proprietários, dirigentes de fábricas e de importantes serviços oficiais e privados, não impedirem que os seus subordinados e assalariados andem descalços pagando muitos deles grandes tributos à morte pelas consequências nefastas desse mau hábito, não nos podemos na verdade admirar muito que seja tão difícil o triunfo final nesta já nossa velha campanha de combate a tão grande e prejudicial desmazelo.

E' que, embora se tenham feito notáveis progressos no combate ao inveterado hábito do pé descalço, há ainda por esse país fora muitos casos a requererem intervenção compreensiva, isto é, intervenção não repressiva, pois esta só em última instância deve ser aplicada e tão só pelas autoridades competentes.

Mas, aquém desta acção meramente policial, há um vasto campo de actividade de compreensão e de esclarecimento, o que pode muito bem ser desenvolvida por todas as pessoas de coração e sobretudo por aquelas que, desempenhando funções de relevo na vida pública ou privada podem e devem orientar e até ajudar os que se expõem pelo aparentemente simples facto de andarem descalços.

E' uma obra de pura caridade cristã, que só eleva quem desinteressadamente a pratica por amor ao próximo e à grei e que pode ser feita nas fábricas, nas oficinas, nas escolas, nas cidades nas aldeias e nos campos Uma oportuna palavra de esclarecimento ou um salutar gesto de comprensão podem contribuir para que o o pé descalço desapareça por fim do cenário da nossa terra.

O pé-descalço em Espinho

Este feio e perigoso hábito foi proibído em Espinho e de uma maneira geral foi acatado pelas classes mais humildes, e não são os mais pobresinhos os que ainda se vêem palmilhar as ruas de Espinho, mas sim, operárias de algumas fábricas e mulheres das aldeias, quantas vezes rasoávelmente vestidas e com seu cordão ao pescoço ou brincos nas orelhas, mas rebeldes á higiéne e á civilização.

Vêem-se também alguns homens e rapazes da classe piscatória, fora da área em que é permitido andar descalço.

Mas onde se nota maior número de transgressores é no mercado semanal desta Vila onde se vêem mulheres entre as quais vendedeiras de vários artigos, num perfeito à vontade, com os pés nus e imundos.

São criaturas de várias proveniências e que se apresentariam calçadas se se fizesse uma conveniente fiscalização no próprio local da Feira e lhes fôsse aplicada uma pequena sanção.

Isto teria um grande alcance educativo e daria os melhos resultados.

Ao Ex.mo Comandante da Policia de S. P. de Espinho recomendamos o assunto.

Curiosidades Cinematográficas

— Segundo recentes dados oficiais, funcionam em todo o território brasileiro 3,429 cinemas dos quais 1.915 projectam filmes de 35 mm. 1 113 exibem filmes de 16 mm. 393 usam projectores não especificados e 8 utilizam películas de 8 mm. Deste conjunto de cinemas apenas 20 estão simultâneamente apetrechados para películas de 16 a 35 mm.

O Estado de S Paulo é o que possui maior número de salas: 581 para 35 mm, e 175 para 16 mm. Seguem se o Estado de Minas Gerais 322 e 215 respectivamente; Rio Grande do Sul 213 e 45; Distrito Federal (Rio de Janeiro) 156 e 24; Paraná 102 e 72; Pernambuco, 88 e 95; Baía 68 e 101; Santa Catarina 76 e 24; Estado do Rio 58 e 88.

— Segundo se anuncia vai ser feita uma nova versão cinematográfica do famoso romance de Júlio Dinis «As Pupilas do Senhor Reitor».

Oxalá que esta nova produção do cinema português um dos mais atrasados da Europa não siga a esteira de anteriores e lamentáveis fracassos, como «A Costureirinha da Sé», «Rapsódia Portuguesa» e «A Luz Vem do Alto». Vão sendo mais que horas de libertar o cinema nacional de aventureiros e mercenários sem escrúpulos que só concorrem para a negação da 7 a Arte entre nós e para o desprestígio do País àquem e além fronteiras; vão sendo horas de imprimir ao cinema português rumos salvadores que o coloquem ao nível das nações onde êle há muito atingiu a sua expressão máxima.

Rapaz Precisa-se à prática com 13 anos.
Falar na Drogaria Central Rua 18 — Espinho.